

Estudo indica exportações como solução para a crise

WASHINGTON — A melhor alternativa que os países latino-americanos dispõem para enfrentar a dívida externa e superar suas dificuldades econômicas é reorientar suas economias para o crescimento das exportações. A recomendação consta de estudo realizado pelo ex-Subsecretário de Estado para assuntos interamericanos, Thomas Enders e pelo professor Richard Matitieson do Brookings Institute.

O documento conclui que a recuperação econômica da América Latina deverá ser bastante lenta. Em 1987, segundo os dois autores, a renda per capita nesses países deverá ser sete por cento menor do que em 1982. Isso, no caso das taxas de juros americanas permanecerem estáveis e das exportações dos países devedores se enquadrarem em um contexto internacional de recuperação econômica, hipóteses bastante discutíveis.

Segundo Thomas Enders, atual embaixador dos Estados Unidos na Espanha, o crescimento das exportações é a única alternativa que promete um crescimento econômico

substancial, sem deteriorar a capacidade de serviço da dívida externa. Além disso, acentua, aliviaria as tensões em torno da capacidade de pagamento latino-americana, permitindo a manutenção de um fluxo "mais ou menos constante" por parte dos bancos internacionais.

AS DÍVIDAS

PAÍS	Em US\$ bilhões
Brasil	92
México	87,8
Argentina	43,6
Venezuela	34,5
Chile	17,9
Peru	12,6
Colômbia	11,8
Equador	6,7
Bolívia	4,4
Uruguai	4,2

● A América Latina sofreu, nos últimos três anos, uma evasão de investimentos e divisas de US\$ 10 bilhões, devido à crise econômica, declarou, ontem, no México, o Vice-Presidente de Finanças do Banco Mundial, Moeen Qureshi.